

A REVISTA DO ENSINO NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE DOS JOGOS NA SEÇÃO “EDUCAÇÃO PRÉ-PRIMÁRIA” NO PERÍODO DE 1954 A 1961

JÚLIA VICTORIA CASALINHO¹; VANIA GRIM THIES²

¹Universidade Federal de Pelotas – juliacasalinho@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vaniagrim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho¹ investiga as indicações de jogos na seção “Educação Pré-Primária” da Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1954 a 1961), analisando as suas características e especificidades. A coleção desses periódicos que compõe o *corpus* da pesquisa pertence ao centro de memória e pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (Hisales)². Esse grupo tem procurado estabelecer uma política de recolha, tratamento e guarda de objetos da cultura material escolar, constituindo, assim, importantes acervos para a pesquisa educacional.

Um desses acervos é composto por edições da Revista do Ensino, que foi um impresso com finalidades educativas produzido no Rio Grande do Sul entre as décadas de 1930 e 1990 e publicada pela Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul (CPOE/RS). A Revista tinha como um dos seus objetivos, orientar e/ou sugerir como as professoras deveriam exercer suas funções nas aulas, com indicações de atividades, dentre outros conteúdos. Tornou-se, por isso, “uma fonte privilegiada para a escrita da história da educação infantil” (BASTOS, 2017, p. 65).

Considerada como fonte para esta pesquisa, a seção Pré-Primária da Revista do Ensino está fundamentada em Friedrich Froebel (1782-1852), um pedagogo alemão que embasou suas ideias e sua obra em princípios cristãos e na valorização da família. Embora haja certa romantização nas ideias propostas por Froebel, ele foi um dos primeiros educadores a se dedicar à educação das crianças pequenas. E para ele, o jogo tinha papel importante no desenvolvimento das crianças. Carneiro (2015) afirma que no final do século XIX se iniciou um esforço para implantar o jogo nas propostas pedagógicas educacionais, e que foi com Froebel que o jogo passou a ser entendido como objeto e também como ação de brincar, caracterizado pela liberdade e espontaneidade.

2. METODOLOGIA

¹ Trabalho de conclusão do curso de especialização em Educação - Área de Concentração: Educação Infantil, da Faculdade de Educação (FaE/UFPel)

² O Hisales - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares - é um centro de memória e pesquisa, constituído como órgão complementar da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que contempla ações de ensino, pesquisa e extensão. Sua política principal é fazer a guarda e a preservação da memória e da história da escola e realizar pesquisa. Mais informações: site (<http://www.ufpel.edu.br/fae/hisales/>), redes sociais (Facebook: Hisales / Instagram: @hisales.ufpel) e e-mail (grupohisales@gmail.com).

Para a realização da pesquisa, fez-se uma análise documental em 57 edições da Revista do Ensino, e o recorte temporal foi delimitado como de março de 1954 a agosto de 1961³. Nesse período foram publicados 58 periódicos, e desses somente 1⁴ não foi analisado pela falta do exemplar correspondente no acervo do Hisales. Com isso, de um total de 57 revistas, foram encontradas 15 com indicações de jogos. O critério para essa última seleção é que constasse a palavra “jogo” ou “jogos” no sumário da edição.

Com o intuito de investigar as características dos jogos encontrados nos periódicos, fez-se uma descrição de cada um, para que então fossem destacadas as suas especificidades. Neste detalhamento evidenciou-se o número do periódico, o ano de publicação, a quantidade de sugestões de jogos presente em cada edição, as regras e os objetivos (quando estavam explícitos), os materiais a serem utilizados, entre outros pormenores.

Para o manuseio da Revista do Ensino, a pesquisadora utilizou-se de luvas e máscaras para a preservação do material, além disso, fez uso de caneta e blocos para anotações das observações. Os periódicos estão preservados em pastas e a maioria deles encontra-se em bom estado de conservação. Após essa primeira busca nos documentos, fez-se registros fotográficos e algumas páginas foram escaneadas porque contemplam os achados para essa pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de investigar as indicações de jogos na Revista do Ensino, buscando problematizar as suas características, realizou-se uma investigação do conceito. Além disso, com o andamento da pesquisa, sentiu-se a necessidade de contextualizar as concepções de brinquedo e brincadeira, visto que a linha conceitual entre os três aparece, muitas vezes, imperceptível.

Para Brougère (2004), o conceito de brinquedo não se caracteriza somente pelo objeto em si. Ele é carregado de significados e práticas, podendo ser produzido pela própria criança em contato com o meio ambiente, ou então pelas indústrias que visam o mercado. Já a brincadeira está associada a um faz de conta, a todas as distinções das formas comuns de atividades. Segundo Brougère (2004, p. 257), a brincadeira “se aproxima do teatro, da ficção e do humor, o universo construído só pode ser o resultado de uma decisão de quem brinca, sem imposições diante dessa atividade”.

Sobre o conceito de jogo, Brougère (2004) afirma que não há uma característica única que possa conceituá-lo, pois ele depende das vivências de práticas sociais. Contudo, algumas de suas características mostram que os jogos são atividades submetidas a regras e caracterizados pela presença de um objetivo específico como os esportes, os jogos de azar, o dominó, a memória, o quebra-cabeça, entre outros.

Atualmente, o jogo também pode ser representado por formas eletrônicas e multimídia e pode estar associado a uma perspectiva educativa como categoria específica, chamada de “jogos educativos”. Porém, na maioria das vezes, as crianças jogam sem uma finalidade propriamente educativa: elas transmitem saberes umas para as outras, mas não com as intenções que possuem os adultos. Embora essas facetas do jogo sejam manifestações potentes e

³ De acordo com Bastos (2017), a seção Pré-Primária da Revista do Ensino só apresenta continuidade a partir de março de 1954 (nº 20), seguindo até agosto de 1961 (nº 77), por isso optou-se por desenvolver a pesquisa neste período histórico.

⁴ A edição que não foi encontrada no acervo é a de nº 74, publicada, provavelmente, em março de 1961.

contemporâneas, o jogo se caracteriza como um fenômeno cultural, e muitos deles passam de geração para geração, o que é evidenciado na prática de jogos tradicionais⁵.

A pesquisa mostra como resultado que nas 15 revistas com indicações de jogos foram encontrados 85, sendo que a edição nº 44, publicada em maio de 1957, apresenta 54 jogos aconselhados para o Jardim de Infância. Nesta, não se encontram regras, tampouco sugestões para o desenvolvimento das atividades, apenas os nomes dos jogos.

Embora os jogos sugeridos pela Revista do Ensino apresentem características singulares em cada edição, observou-se que na maioria deles estão presentes especificidades como a presença de regras, objetivos específicos definidos, tendência de interesses educativos - seja de maneira explícita ou implícita -, e incerteza de resultados.

Percebeu-se também que a maioria deles apresenta características com intenções pedagógicas, como noções de posição e direção, lateralidade, formação das crianças no espaço, diferenciação dos sentidos, das texturas, das cores e dos tamanhos, e distinção e sequência dos numerais.

Porém, algumas indicações feitas pela Revista pouco representam o que pode ser um jogo. Para praticá-los as crianças não necessitam de grandes habilidades, tampouco eles contribuem para que as crianças tenham liberdade e espontaneidade - características essas dos jogos, de acordo com Froebel. Na Figura 1 a seguir, pode-se observar um exemplo desta indicação:

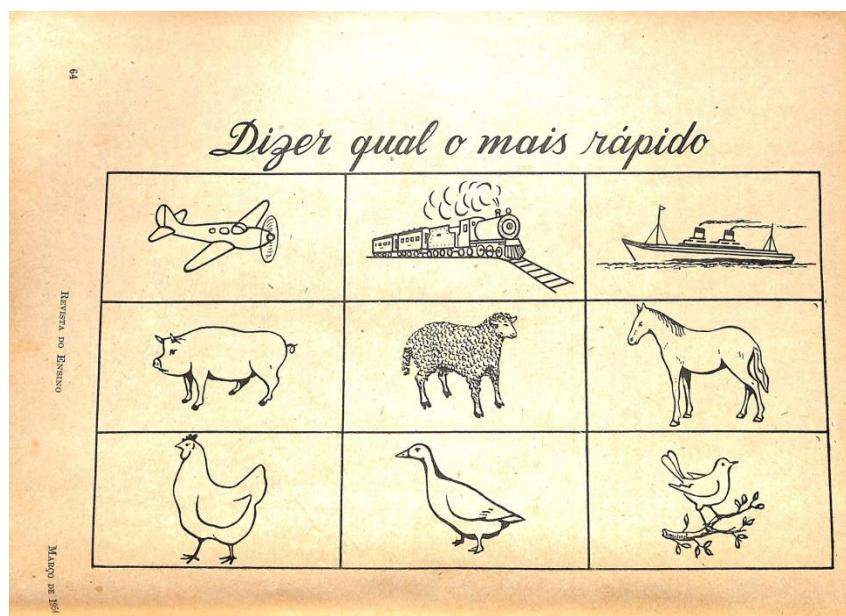


Figura 1: Imagem que apresenta exemplo de jogo na Revista do Ensino.

Fonte: Revista do Ensino, mar. 1954, p. 64

No exemplo da Figura 1 não se sabe se a constatação do mais rápido deve ser feita entre todos os itens, entre os meios de transporte ou entre os animais, evidenciando que as regras não são claras. Além disso, é um exemplo carente de criatividade, de imaginação, de aprendizagens pedagógicas, de movimento. Elas

⁵ Esses demandam vivências lúdicas que não se interiorizam senão por meio da convivência, da transmissão oral e da memória. Carneiro (2015) aborda em sua tese de doutorado alguns exemplos: pião, peteca, pega-pega, amarelinha, passa anel, bingo, esconde-esconde, entre outros.

poderiam ser classificadas por quaisquer outras atividades sem que fossem nomeadas como jogos.

Visto as análises elaboradas a partir dos dados obtidos nesta etapa da pesquisa, apresentam-se algumas reflexões finais, embora a variedade de vertentes a serem pesquisadas sobre o tema não se esgote por aqui.

4. CONCLUSÕES

Ao analisar as sugestões de jogos e suas características na seção Pré-Primária da Revista do Ensino, constatou-se que dos 57 periódicos investigados, 15 possuem sugestões de jogos, evidenciando um número pequeno visto a importância que tal atividade pode trazer para o desenvolvimento físico e cognitivo de uma criança na fase pré-escolar. Além disso, embora sejam jogos prontos e pré-determinados, a Revista foi um documento de valor para as professoras na época, pois ao trabalhar as indicações elas poderiam recriar e fazer outras atividades a partir das sugeridas na seção Pré-Primária.

O caráter sistemático dos jogos da Revista do Ensino possivelmente visava que as crianças aprendessem a viver de maneira regrada na escola e na sociedade, inclusive pelo caráter compensatório da escolarização da educação infantil nas décadas de 1950 e 1960, que objetivava a preparação para o ensino fundamental.

Por fim, destaca-se a relevância de analisar as características dos jogos sugeridos pela Revista do Ensino, um material norteador para a profissão docente no Rio Grande do Sul entre as décadas de 1950 e 1960, período da publicação da Educação Pré-Primária” da Revista do Ensino, contribuindo assim para a memória da educação infantil nesse estado. Ademais, são muitas as possibilidades de estudo que podem envolver os jogos e a história da educação infantil brasileira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASTOS, M.H.C. **A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1939-1942)**: o novo e o nacional em revista. Pelotas: Seiva, 2005.
- BASTOS, M.H.C. De jardineira para a jardineira: orientações didático-pedagógicas para a educação pré-primária (Revista do Ensino/RS, 1951-1963). **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 63-80, set/dez. 2017.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedos e companhia**. São Paulo: Cortez, 2004.
- CARNEIRO, K.T. **Por uma memória do jogo**: a presença do jogo na infância de octogenários e nonagenários. Tese (Doutorado em Educação Escolar). Araraquara, SP: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, 2015.